



**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

## **GESTÃO AMBIENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO: UMA PERSPECTIVA DE PESQUISA NA PREFEITURA MUNICIPAL DE IJUÍ**

**Celisia Liane Ziotti Bohnl<sup>2</sup>; Martinho Luís Kelm<sup>3</sup>;**

<sup>1</sup> Trabalho resultante de atuação de bolsista em pesquisa pela CAPES;

<sup>2</sup> Estudante do Curso de Mestrado em Desenvolvimento; cili.bohn@gmail.com

<sup>3</sup> Professor Orientador da Pesquisa Martinho Luís Kelm; Martinho@unijui.edu.br

### **Resumo**

Pelo que tudo indica, o mundo está colocado, a globalização e a cultura capitalista são fenômenos irreversíveis. Estudos sobre sustentabilidade e responsabilidade socioambiental buscam identificar as possíveis estratégias de minimização dos estragos proporcionados pela ação humana e pelo modelo de vida adotado. Pensar gestão ambiental é reagir a um mundo orientado somente pelas leis do mercado. A esfera pública tem o poder de legislar sobre o direito ambiental, tem se organizado estrategicamente o seu modelo de gestão. Este estudo tem por objetivo apresentar um modelo de pesquisa com base teórica na gestão ambiental a partir do estudo de caso de uma Prefeitura Municipal.

**Palavras-chave:** modelo de gestão; instrumentos; comando e controle.

### **Introdução**

O processo de gestão ambiental depende da cooperação da iniciativa privada, dos indivíduos e do Estado. As decisões nesta área não envolvem somente questões políticas, mas também administrativas que podem contribuir ou não para a satisfação dos desejos individuais e sociais.

A gestão ambiental pública apresenta-se como desafio justamente por ter que administrar entre outros, os interesses de elites e, trabalhar com diversos tipos de poderes. Isto porque, o sistema capitalista neste contexto é sólido, enquanto a atuação do Estado é líquida. Para Seifert (2007, p. 45) “Isso envolve, na maioria das vezes, lidar com interventores ou agentes que apresentam interesses conflitantes em relação à forma de utilização de um determinado bem ambiental”.

Com as manifestações climáticas e a instabilidade dos recursos ambientais, a gestão ambiental vem recebendo destaque nas discussões tanto administrativas como políticas. Para Seifert (2007, p. 46) “Gestão ambiental não é um conceito novo nem uma necessidade nova, mas algo que foi amadurecendo ao longo dos anos, a partir das contribuições de várias áreas do conhecimento”. Por isso, esta deve ser feita a partir de um diálogo entre saber.

A preocupação com o meio ambiente deixou de ser exclusivamente de proteção de recursos, Seifert (2007) afirma que, por isso, o Estado assume papel fundamental uma vez que





**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

é responsável pela administração pública. Trata-se de uma mobilização interna e externa. Apresenta-se como mobilização interna, quando deve gerenciar a distribuição de renda, o planejamento familiar, o crescimento populacional, a estrutura fundiária mais descentralizada, o sistema educacional de melhor qualidade e a fiscalização ambiental (SEIFERT 2007). E Externa quando, deve contribuir para o desenvolvimento sustentável, onde ações locais implicam em melhorias globais.

Em função da resignificação do papel do Estado nos processos de gestão pública, se faz necessário encontrar um equilíbrio de participação e responsabilidade com os diversos atores. A possibilidade de atuação está atrelada à gestão ambiental evoluir na direção da perspectiva compartilhada entre os diferentes agentes envolvidos e articulados em seus diferentes papéis. (SEIFERT, 2007)

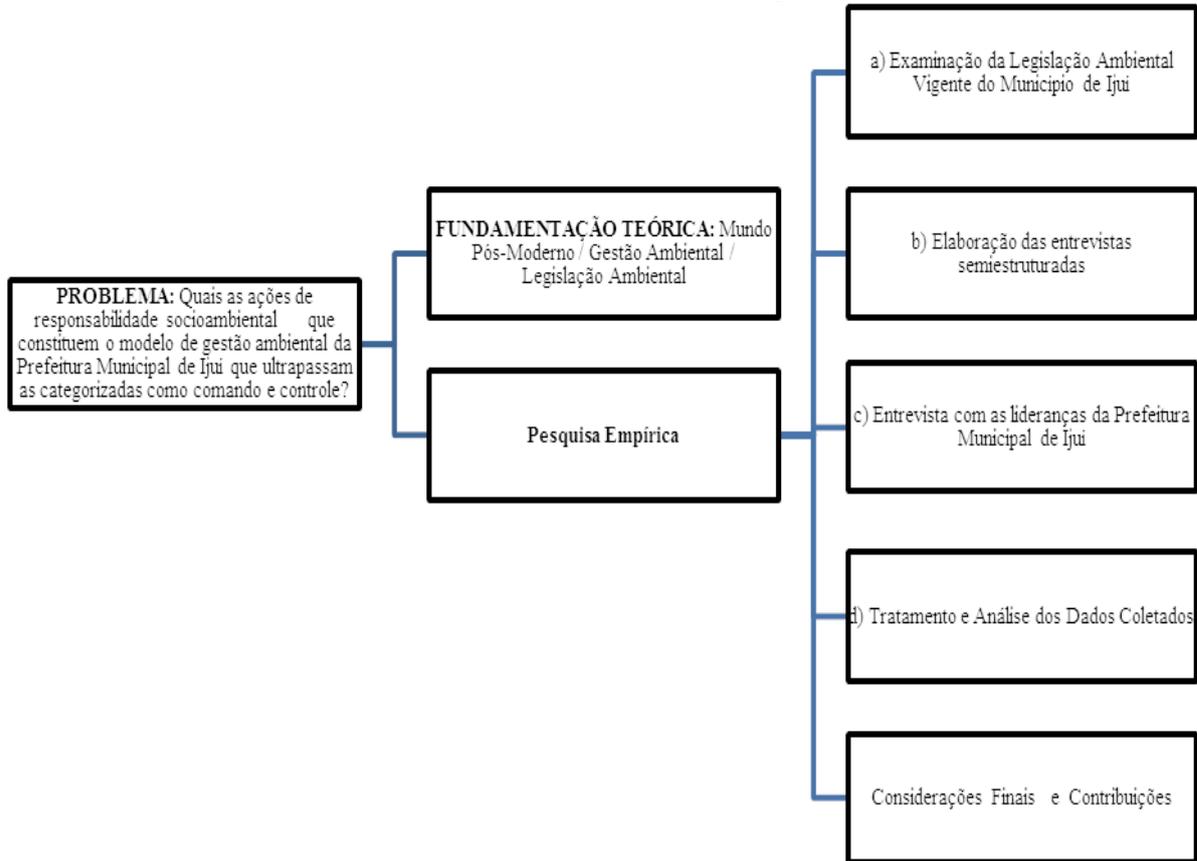
Na promoção da gestão ambiental há dois aspectos importantes a serem apresentados: o primeiro, agir para responder a legislação, e o segundo, a promoção de uma imagem competitiva e comprometida com a continuidade de vida para a humanidade. Para Leff (2008, p. 57), “[...] é sobretudo um convite à ação dos cidadãos para participar na produção de suas condições de existência e em seus projetos de vida”. Por isso, a gestão ambiental deve ser promovida a partir de ações do poder público, uma vez que este deve primar pelo diálogo entre os diversos atores sociais e promover ou apoiar as ações que contribuam na melhoria e continuidade de vida no Planeta.

### **Metodologia**

O desenho da pesquisa tem o objetivo de apresentar os passos que foram seguidos para a realização da pesquisa. É segundo Yin (2001) uma maneira de conectar os dados teóricos com os dados empíricos. O desenho da pesquisa demonstra claramente todo o plano de ação, desde a problematização acerca do tema escolhido, até as análises conclusivas. Para este estudo, utilizou-se o desenho de pesquisa, conforme mostra o quadro abaixo.

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

**Quadro 1 – Desenho de Pesquisa**



Para esta pesquisa optou-se pelo modelo de Barbieri que apresenta os instrumentos essenciais para a gestão ambiental concentrados em três grupos; o primeiro refere-se às variáveis de comando e controle, e são definidos por Seifert (2007, p. 49) como: “(...) instrumentos que representam mecanismos de imposição (comando e controle) com a criação de requisitos legais cada vez mais restritivos”. O segundo grupo são os instrumentos econômicos; ocorre econômica através da cobrança de impostos e taxas busca minimizar as ações que prejudicam o meio ambiente. Para Barbieri (2004, p.64) “Os instrumentos econômicos procuram influenciar o comportamento das pessoas e das organizações em relação ao meio ambiente utilizando medidas que representam benefícios ou custos adicionais para elas”. O instrumento “Outros” sugerido por Barbieri (2004) recebe destaque por considerar ações de longo prazo, que é o caso da educação ambiental e do desenvolvimento tecnológico. Barbieri (2004, p. 74) afirma que: “São os avanços no campo da ciência e tecnologia que vão possibilitar o surgimento de novos produtos e processos que aumentem constantemente a eficiência dos recursos produtivos e reduzam os níveis de emissão”. No entanto, é necessário que o Poder Público invista significativamente em educação e pesquisas



**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

para a melhoria do desenvolvimento econômico, social e ambiental. A tabela abaixo sistematiza estes instrumentos.

**Tabela 1 – Instrumento de Política Pública Ambiental**

<b>Gênero (variáveis)</b>	<b>Espécies (exemplos)</b>
<b>Comando e Controle</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Padrão de Emissão</li> <li>- Padrão de Qualidade</li> <li>- Padrão de Desempenho</li> <li>- Padrões Tecnológicos</li> <li>- Proibições e restrições sobre produção, comercialização e uso de produtos e processos</li> <li>- Licenciamento Ambiental</li> <li>- Zoneamento Ambiental</li> <li>- Estudo prévio do impacto ambiental</li> </ul>
<b>Econômico</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tributação sobre poluição</li> <li>- Tributação sobre o uso de recursos naturais</li> <li>- Incentivos fiscais para reduzir emissões e conservar recursos</li> <li>- Financiamentos em condições especiais</li> <li>- Criação e sustentação de mercados e produtos ambientalmente saudáveis</li> <li>- Permissões negociáveis</li> <li>- Sistema de depósito retorno</li> <li>- Poder de compra do Estado</li> </ul>
<b>Outros</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico</li> <li>- Educação Ambiental</li> <li>- Unidades de conservação</li> <li>- Informações ao público</li> </ul>

Fonte: Barbieri (2004, p.61)

A partir deste modelo o estudo classificará as ações de responsabilidade socioambiental que constituem o modelo de gestão ambiental da Prefeitura Municipal de Ijuí que ultrapassam as categorizadas como comando e controle.

### **Conclusões**

Todos os instrumentos propostos por Barbieri (2004) são fundamentais aos processos de gestão ambiental. No entanto, cabe destacar que os instrumentos de comando e controle e o econômico, possibilitam ações e resultados imediatos; enquanto que, aqueles classificados como outros, constituem-se de longo prazo, representando um investimento para melhorias futuras.

Cabe destacar que no modelo proposto por Barbieri os instrumentos devem ser decodificados para as realidades locais de cada município, isto porque é nas esferas menores que se consegue diagnosticar a dinâmica ambiental. Nas palavras de Barbieri (2004, p. 56): “Pouco adianta as iniciativas de gestão nos níveis globais e regionais se não forem





**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

acompanhadas de iniciativas nacionais e locais”. As discussões globais contribuem para a disseminação dos conceitos, no entanto, são as ações e fiscalizações locais que fazem a diferença no processo de gestão ambiental. Continuando o autor advoga: “É no interior dos Estados nacionais, de suas subdivisões, localidades, comunidades e organizações que ocorrem efetivamente as ações de gestão ambiental”. Ou seja, a implementação da gestão deve obedecer às particularidades tanto social, ambiental e econômica do local. Por isso, a seguir apresenta-se a gestão ambiental do município de Ijuí.

A política pública ambiental brasileira vem se desenvolvendo consideravelmente. Uma das suas atuações marcantes no processo de gestão é através das legislações ambientais. A legislação ambiental apresentada a seguir, confirma a importância da gestão ambiental ser realizada de forma local, justamente por possibilitar um diagnóstico mais preciso das potencialidades e fragilidades da comunidade. Assim, fica condicionado ao poder municipal implementar as estratégias de preservação e reparação dos danos ambientais, bem como, preocupar-se com a qualidade de vida das gerações futuras.

### **Agradecimentos**

Primeiramente a Deus pela vida; Aos meus pais e minha filha que incondicionalmente estão ao meu lado; ao meu orientador pela imensurável dedicação e confiança.

### **Referências**

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardi. **Gestão Ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental.** São Paulo: Atlas, 2007

LEFF, Enrique. **Saber ambiental.** Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e método.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

BARBIERI, José Carlos. **Gestão Ambiental Empresarial: Conceitos, Modelos e Instrumentos.** São Paulo: Saraiva, 2004